

**Jornal Regional/
Portal Regional
muito mais
digital**

Comercial e Redação:
(18) 99764-1912

Assinaturas:
(18) 99180-8742

E-mails:

jornalismo@portalregional.net.br
comercial@portalregional.net.br
atosoficiais@portalregional.net.br

Jornal Regional
DIGITAL

JOSÉ FERNANDO PEREIRA DOS SANTOS

CNPJ
15.763.376/0001-25

Inscr. Est.
292.119.846.111

Rua:
Cristina Pompilio Schmidt, Nº 42

Bairro:
Frei Moacir I

Representante em
São Paulo: Revesp

Diretor: José Fernando Pereira
dos Santos

Jornalista Responsável:
Gilmir Pinatto
(Mtb 24051)

Acredite: é verdade!



cedida

*JOSÉ RENATO NALINI

Os brasileiros jovens podem não acreditar, mas já houve homem público mais do que decente: abnegado, disposto a sacrifícios, imune a ambição e a cupidez. Um deles foi Diogo Antonio Feijó, paulistano que atuou na política do Império, foi Ministro da Justiça e o primeiro Regente, quando o comando imperial deixou de ser entregue a um trio e passou a ser responsa-

bilidade de uma só pessoa.

Quando Ministro da Justiça do Brasil – de abril de 1831 a julho de 1832 – enfrentou toda espécie de dificuldade. Assumiu assim que D. Pedro I abdicou. O país estava em convulsão. Polarização entre os que odiavam o Imperador e os que o idolatravam. Assassínatos e violências.

Ele colocou ordem no Império. Mas o Parlamento negava seus pleitos. Feijó já declarara numa sessão da Câmara dos Deputados que de boa vontade cederia o posto a quem o ambicionasse. Mas sendo paulista, correspondia em sentimentos aos seus comprovincianos, que não retrogradavam. Negados os recursos imprescindíveis à continuidade de sua obra, deixou o ministério.

Partiu do Rio para São Paulo num domingo de agosto. Dezesseis amigos o acompanharam até Benfica, onde estava toda a sua bagagem: duas canastras sobre um burro, cedido por um tropeiro paulista. O tropeiro viera ao Rio a negócios e emprestou a Feijó o cavalo em que montou para voltar a São Paulo.

Foi cavalgando, ao lado de um fiel empregado, que ele retornou à sua cidade. Foi para sua modesta casa da rua da Freira e para a sua chácara na Mooca, chamada Paraíso. Tudo muito simples para um homem que, de acordo com um jornalista da época, “conteve os partidos, manteve a ordem, fez respeitar a lei, animou os desalentados, neutralizou o ódio aos adotivos, dando repetidos exemplos de honradez e severidade, ele que, depois de ser ministro onipotente ia encontrar-se na sua lavoura com a mesma pobreza que lhe realçava o caráter e a inteireza de ânimo. Sempre sem parentes, tudo deve ao seu próprio esforço; e, sempre sem parentes, nunca sentiu opressão moral de qualquer espécie no reto desempenho dos seus cargos e no rigoroso cumprimento dos seus deveres”.

Afirmava um patriota, em profecia que não se confirmou, “que os velhos hão de mostrar aos moços, no bronze indestrutível, a figura do homem gigantesco, cuja vida inteira é um exemplo sem par e uma glória imorredoura para a nação, que tão grande filho produziu”.

Quem é que hoje fala a seus filhos e netos sobre o Padre Diogo Antonio Feijó?

*Diretor-Geral da UNIREGISTRAL e Secretário-Geral da Academia Paulista de Letras

